

Resenha

CONVERSANDO SOBRE PROFESSORES INICIANTES E O PAPEL DA ESCOLA EM SUA FORMAÇÃO COM MAÉVI ANABEL NONO

NONO, Maévi Anabel. **Professores Iniciais**: O papel da escola em sua formação. Porto Alegre: Mediação, 2011. 176 p.

Samilly Oliveira Maia¹

O que é um professor iniciante? Como ele se desenvolve? Qual o papel da escola e da formação inicial em sua trajetória de iniciação profissional? São questões dessa ordem que Maévi Anabel Nono, autora brasileira com expressiva expertise no assunto no cenário nacional, contempla no livro "Professores Iniciais: o papel da escola em sua formação", publicado em 2011 pela editora Mediação.

A pedagoga Maévi Anabel Nono possui doutorado em educação pela Universidade Federal de São Carlos e várias publicações na área da Educação, a maioria focada na formação de professores. A obra em questão, intitulada "Professores iniciantes: o papel da escola em sua formação", resultado de pesquisas financiadas pelo CNPq, CAPES e FAPESP no âmbito da pós-graduação, traz análises sobre a trajetória de quatro professoras iniciantes na docência na Educação Infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, acompanhadas desde a formação inicial até os primeiros anos na profissão docente.

A obra é constituída por reflexões sobre os processos de desenvolvimento profissional com foco nas fases da carreira, especialmente os primeiros anos de docência. Apresenta falas, escritos, depoimentos e análises de casos de ensino feitas pelas professoras participantes. O livro é organizado em sete capítulos, nos quais são abordados temas extremamente pertinentes acerca do processo de início da docência e da continuação dessa função ao longo dos anos. Traz, ainda, o tópico das considerações finais. Uma obra enxuta (175p), mas farta de referenciais atuais e análises consistentes sobre o tema.

No primeiro capítulo, Nono explica que o professor vai construindo o seu conhecimento profissional através dos episódios (problemas, expectativas, dilemas, etc.) que vivencia ao longo da carreira e que esse conhecimento, de acordo com Imbernón (2001), é dinâmico, não estático. Nono também descreve o esquema que nomeou como "fases da carreira docente", um total de cinco, embora esclareça que não é obrigatório que todos os indivíduos passem por cada uma das fases, como também que passem por essas fases na ordem apresentada.

1. Graduanda em Pedagogia. Universidade Estadual do Ceará, UECE. Bolsista de iniciação científica do CNPq.

O conceito de cada fase da carreira docente é muito bem explicado. A primeira fase chama-se "Entrada na carreira" e é caracterizada como sendo um período de sobrevivência e descobertas acerca da função. A segunda é chamada de "Fase de estabilização", onde o professor assume verdadeiro compromisso com a profissão. A terceira é a "Fase de experimentação ou diversificação", a qual, segundo Nono, para alguns professores, representa uma tentativa de causar maior impacto na sala de aula, e, para outros, uma tentativa de resolver os aspectos do sistema que impedem sua atuação. A quarta fase, intitulada "Fase da procura de uma situação profissional estável", é marcada pelo questionamento do professor acerca de sua eficiência na função. A quinta e última fase, por sua vez, denominada "Fase de preparação da jubilação", é o período em que o professor se prepara para o desligamento da profissão, e, dependendo de como a encara, encerra sua carreira de maneira mais ou menos positiva/negativa.

No capítulo 3, denominado "Cursos de formação para a docência", são citados aspectos referentes ao processo de formação docente. Sobre isso, é destacado pelas professoras participantes que o saber necessário para a função docente não se resume apenas ao saber teórico, mas também depende do conhecimento acerca dos alunos e suas características; de como ensinar os conteúdos; estratégias de gestão da classe, dos currículos e materiais; entre outros. Conectado a isso, são citadas fragilidades na formação docente, as chamadas "lacunas", que são partes do conhecimento necessário para o exercício da função que por uma ou várias razões acabaram não sendo apreendidas durante o curso de formação, fato que causa prejuízo ao professor, mas principalmente aos alunos, pois, o conteúdo de que não se tem domínio, tampouco se poderá transmitir. Por último, mas não menos importante acerca do conhecimento docente, ainda no capítulo 3, são abordadas algumas aprendizagens equivocadas que as professoras participantes demonstraram ter adotado, tais como jargões teóricos que são utilizados de modo desconectado das teorias em que estão alojados e a crença de que não é necessário se preocupar em aprender conteúdos específicos durante o curso de formação, porque esses serão adquiridos conforme a necessidade da prática.

Acerca do processo de ensino de conteúdos específicos, Nono escolheu três temas de peso para tratar: o ensino da leitura e da escrita; o trabalho com produção textual e a aprendizagem matemática, focada nas deficiências tanto dos alunos como das professoras. Essas pautas são abordadas nos três últimos capítulos da obra.

Sobre a questão do ensino da leitura e da escrita, abordada nos capítulos 5 e 6, intitulados, respectivamente, "Iniciando a ensinar a leitura e a escrita" e "Trabalhando com produção de textos", Nono explica que pesquisas recentes acerca da forma como a criança aprende a ler e escrever revelam que as técnicas desse ensino devem ser cada vez menos robóticas, mecânicas e focadas na memorização, fugindo do que sempre foram ao longo de muitos séculos. Além disso, é declarado que a forma como o professor foi alfabetizado implica completamente na forma com que ele terá o instinto de trabalhar a alfabetização com seus alunos. Logo, o estudo e a atualização dos conceitos e das técnicas são recursos de suma importância para uma intervenção atual, efetiva e sem traumas para ambos os lados. Fazendo uma ligação direta ao tema "alfabetização", a autora passa a tratar da produção textual, e dá início ao debate com uma afirmação que possivelmente chocaria os apoiadores do sistema de educação tradicional:

A produção de textos não precisa do conhecimento sobre o código alfabético para acontecer. A partir de suas próprias formulações sobre a escrita, a criança pode registrar seus textos, mesmo distantes da escrita formal, assim como o professor pode atuar como escriba dos textos elaborados oralmente por ela. Entre a condição de destinatário de textos e a falta de habilidade temporária para ler autonomamente é que reside a possibilidade de, com a intervenção da professora, aprender a ler pela prática da leitura. (NONO, 2011, p.124).

A autora explica que apesar do que muitos pensam, desde muito cedo, através do desenho, do contato com livros e do registro oral, por exemplo, as crianças já estão produzindo textos. Também é ressaltada a importância das produções coletivas na aprendizagem e, ao citar Nicolau (2003, p. 2015), garante: o trabalho cooperativo na escrita e na documentação de uma experiência auferida é muito mais rico e promissor do que o contexto de aprendizagem em que as crianças se distribuem olhando uns para as nuças dos outros, e com a professora à frente, à mesa.

Em seguida, no capítulo 7, Nono passa a tratar da aprendizagem matemática e das dificuldades de professores e alunos nessa área. Em um primeiro momento é declarado que o papel do professor de matemática dos anos iniciais é propor situações para que as crianças tenham a oportunidade de ampliar e construir novos significados para os conhecimentos que já possuem; fornecer as informações necessárias para que o aprendizado aconteça e promover o confronto dos meios de resolução das atividades que foram adotados pelos alunos, estimulando o debate sobre resultados e métodos, bem como valorizando as soluções mais adequadas e estimulando a cooperação entre os colegas. A autora explica que as professoras participantes demonstraram não possuir noção do papel do professor no ensino da matemática, além de apresentarem teorias, conceitos e técnicas de ensino equivocadas, não fundamentadas e robotizadas, no sentido de não saberem o motivo da aplicação de determinada atividade ou dinâmica, somente a fazem. Isso se dá por conta das já mencionadas “lacunas da aprendizagem”, ou seja, a carência educacional matemática das professoras em questão compromete também a forma como ensinam e, por sua vez, a apreensão do conteúdo por parte dos alunos.

Maévi Anabel Nono conclui a obra afirmando que os resultados dos estudos mostram que é necessário que sejam organizados programas de iniciação ao ensino para os professores, justamente por se tratar de um processo complexo e que não atinge os indivíduos da mesma maneira.

“Professores Iniciantes: o papel da escola em sua formação” é uma obra de imenso valor literário. A leitura é válida para qualquer indivíduo, pois a educação deve ser interesse de todos. Mais especificamente, é um livro indispensável para alunos, professores e pensadores da Pedagogia e de todos os cursos de licenciatura, especificamente por tratar de forma muito minuciosa e explicativa sobre a forma como o professor se desenvolve e aprende a ensinar; os conhecimentos necessários para ser professor; a trajetória do indivíduo a partir do momento que adentra no curso de formação e o ensino das áreas mais importantes e polêmicas da educação escolar. Esse livro pode e deve servir de base para qualquer estudante dessas áreas que pretenda atuar na docência e estar sintonizado com os avanços das pesquisas educacionais, isso é, de forma atual, humanizada e teoricamente embasada, com a intenção de transcender a perspectiva do magistério como vocação ou sacerdócio.